

zilor



Divulgação de Resultados 3T26 | 9M26

SAFRA 25/26



Webcast de Resultados

26 de fevereiro de 2026
(quinta-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
ri.zilor.com.br

Uma **nova energia**, um só time.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2026 – Zilor, empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre (3T26) e nove meses acumulados (9M26) da Safra 25/26 encerrado em 31 de dezembro de 2025. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., bem como informações de sua subsidiária integral da Açucareira Quatá S.A., Salto Botelho Agroenergia S.A., e comparados ao terceiro trimestre (3T25) e nove meses acumulados (9M25) encerrado em 31 de dezembro de 2024. Com a separação da Biorigin S.A. anunciado em 30.05.2025, as informações da investida (Biorigin S.A.) passam a ser registradas como equivalência patrimonial nos números da Zilor e nas Demonstrações Financeiras figuram como “operação descontinuada”.



Recorde de moagem com contribuição da USB (+4,3% sem USB)
Entregas consistentes em cenário de condições climáticas desfavoráveis
Evolução dos resultados financeiros com otimização de mix ao longo da Safra

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

2,7 milhões ton no 3T26 (+39,0% vs. 3T25)
12,7 milhões ton no 9M26 (+20,1% vs. 9M25)



PRODUTIVIDADE

_TCH (ton/ha)

56,2 no 3T26 (-5,2% vs. 3T25)
74,5 no 9M26 (-0,4% vs. 9M25)

_ATR (kg/ton)

141,3 no 3T26 (-5,7% vs. 3T25)
137,1 no 9M26 (-2,8% vs. 9M25)



VOLUME DE ENERGIA EXPORTADA LIMPA E RENOVÁVEL

166,3 mil MWh no 3T26
-2,6% vs. 3T25

729,8 mil MWh no 9M26
+13,3% vs. 9M25

DESTAQUES ZILOR



_ Evolução da Receita Líquida Consolidada

R\$ 940,5 mi no 3T26 (+8,2% vs. 3T25)
R\$ 2.739,6 mi no 9M26 (+15,4% vs. 9M25)

_ Maior EBITDA Ajustado

R\$ 338,0 mi no 3T26 (+19,5% vs. 3T25)
R\$ 1.188,8 mi no 9M26 (+21,8% vs. 9M25)

_ Maior Margem EBITDA Ajustada

35,9% no 3T26 (3,4 p.p. vs. 3T25)
43,4% no 9M26 (+2,3 p.p vs. 9M25)

_ Maior EBIT Ajustado

R\$ 147,4 mi no 3T26 (+21,7% vs. 3T25)
R\$ 461,8 mi no 9M26 (+31,2% vs. 9M25)

_ Maior Margem EBIT Ajustada

15,7% no 3T26 (+1,7 p.p. vs. 3T25)
16,9% no 9M26 (+2,0 p.p vs. 9M25)



ESG



Inovação, tecnologia e produtividade



Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo

1. Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3T26	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25 Reapresentado	9M26	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
Receita Líquida	940,5	868,9	8,2%	2.739,6	2.373,4	15,4%
Lucro Bruto	137,7	236,5	-41,8%	722,8	757,0	-4,5%
Margem Bruta	14,6%	27,2%	-12,6 p.p	26,4%	31,9%	-5,5 p.p
EBITDA Ajustado ¹	338,0	282,8	19,5%	1.188,8	975,9	21,8%
Margem EBITDA Ajustada	35,9%	32,5%	3,4 p.p	43,4%	41,1%	2,3 p.p
EBIT Ajustado ²	147,4	121,1	21,7%	461,8	352,1	31,2%
Margem EBIT Ajustada	15,7%	13,9%	1,7 p.p	16,9%	14,8%	2,0 p.p
Lucro (prejuízo) Líquido	(32,7)	10,7	n.a	405,5	183,2	>100%
Margem Líquida	-3,5%	1,2%	-4,7 p.p	14,8%	7,7%	7,1 p.p
	31/12/2025	31/12/2024				
Capex	571,4	473,5	20,7%			
Dívida Bruta	3.691,3	3.933,6	-6,2%			
Dívida Líquida	1.777,1	2.082,0	-14,6%			
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)	1,35x	1,96x	-0,61x			
Dívida Líquida / PL	0,62x	0,79x	-0,17x			
Liquidez Corrente	2,07x	2,36x	-0,29x			

¹ Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

² Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	3T26	3T25	Variação 3T26 X 3T25	9M26	9M25	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
Moagem (mil toneladas)	2.692,5	1.936,6	39,0%	12.710,9	10.580,0	20,1%
Lençóis Paulista ¹	1.357,0	1.469,3	-7,6%	7.729,4	7.836,5	-1,4%
Quatá ²	857,7	467,3	83,6%	3.301,3	2.743,5	20,3%
Lucélia	477,8	n.a	n.a	1.680,2	n.a	n.a
% Cana Própria	37,0%	39,7%	-2,7 p.p.	37,4%	35,3%	2,1 p.p.
Própria	996,2	769,2	29,5%	4.755,7	3.734,6	27,3%
Terceiros	1.696,3	1.167,4	45,3%	7.955,2	6.845,4	16,2%
TCH (ton/ha)	56,2	59,3	-5,2%	74,5	74,8	-0,4%
Lençóis Paulista	58,1	61,5	-5,5%	75,4	78,3	-3,7%
Quatá	50,0	53,7	-6,8%	71,8	66,3	8,3%
Lucélia	68,2	n.a	n.a	77,2	n.a	n.a
ATR Cana (kg/ton)	141,3	149,8	-5,7%	137,1	141,0	-2,8%
Lençóis Paulista	145,3	151,8	-4,3%	138,6	142,0	-2,4%
Quatá	137,5	143,6	-4,2%	135,9	138,2	-1,6%
Lucélia	136,7	n.a	n.a	132,1	n.a	n.a
Produção						
Açúcar (mil/ton)	152,1	136,1	11,8%	799,3	686,9	16,4%
Branco	8,6	17,6	-51,0%	213,9	244,1	-12,4%
Bruto	132,1	118,5	11,5%	514,9	398,9	29,1%
FS ³	11,4	0,0	>100%	70,5	44,0	60,3%
Etanol (mil/m3)	137,9	93,0	48,3%	549,1	473,2	16,0%
Anidro	39,3	14,1	>100%	282,8	268,5	5,3%
Hidratado	98,5	78,8	25,0%	266,3	204,7	30,1%
Energia Exportada (mil MWh)	166,3	170,8	-2,6%	729,8	644,1	13,3%
Mix Açúcar (Sem FS)	40,5%	49,6%	-9,2 p.p.	46,5%	46,9%	-0,5 p.p.

¹ Contempla informações da unidade de Macatuba;

² 100% da moagem de cana própria em Quatá.

³ Representa a produção do Fermentable Sugar

3. Mensagem do Presidente

A Safra 25/26 vem evoluindo com consistência da estratégia operacional e financeira, mesmo diante de um cenário climático desafiador em algumas regiões e de maior volatilidade nos mercados, refletindo a solidez no nosso planejamento e a capacidade de execução de nossas equipes.

No acumulado de nove meses, alcançamos **recorde histórico de moagem**, totalizando **12,7 milhões de toneladas de cana**, crescimento de **20,1%** em relação ao mesmo período da safra anterior, com destaque para a contribuição da Unidade Salto Botelho (USB) e o bom desempenho da unidade de Quatá. Mesmo desconsiderando a entrada da USB, teríamos um aumento de 4,3% na moagem, mantendo uma evolução importante e evidenciando ganhos estruturais da operação. Os volumes de cana superaram o planejado para a safra, mantendo a consistência das entregas.

A diversificação geográfica das unidades foi fundamental para assegurar **entregas consistentes e aderentes ao planejado**, mitigando impactos climáticos localizados.

Do ponto de vista agrícola, as condições observadas ao longo da safra afetaram alguns indicadores de produtividade, especialmente em Lençóis Paulista. Ainda assim, os **investimentos contínuos na lavoura**, aliados ao **uso de tecnologias** e à **ampliação da fertirrigação**, contribuíram para preservar a qualidade do canavial e sustentar níveis de desempenho consistentes ao longo do período, com destaque para os resultados obtidos na Unidade de Quatá.

No aspecto comercial, realizamos **ajustes estratégicos no mix de produção, buscando a melhor combinação para os diferentes períodos da safra**. Essa flexibilidade contribuiu para a evolução das receitas e para a melhora do perfil de margens da Companhia, dado uma demanda maior pelo etanol combinada com maiores preços.

Como resultado, apresentamos uma **importante evolução dos indicadores financeiros**, com crescimento do **EBITDA Ajustado de 21,8%**, que atingiu **R\$ 1,2 bilhão** e **ganho de margens**, registrando **43,4%** no acumulado da safra, refletindo maior eficiência operacional, disciplina na gestão de custos e melhor composição de mix. A **receita líquida** consolidada avançou, registrando **R\$ 2,7 bilhões, com crescimento de 15,4%**, mesmo em um ambiente de preços mais pressionados para o açúcar, beneficiada pela estratégia de hedge e pelos maiores volumes comercializados, além de melhores preços de etanol e energia.

Seguimos atentos à gestão financeira e à solidez da estrutura de capital. Encerramos o período com **alavancagem de 1,35x**, medida pelo indicador, Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, redução significativa em relação ao ano anterior, e **posição de caixa confortável de R\$ 1,9 bilhão**, para sustentar nossas operações e investimentos.

Seguimos confiantes na condução da Safra 25/26, com foco em crescimento sustentável, eficiência operacional e geração de valor de longo prazo, reforçando os fundamentos que sustentam a perenidade dos resultados da Zilor.

Um abraço,



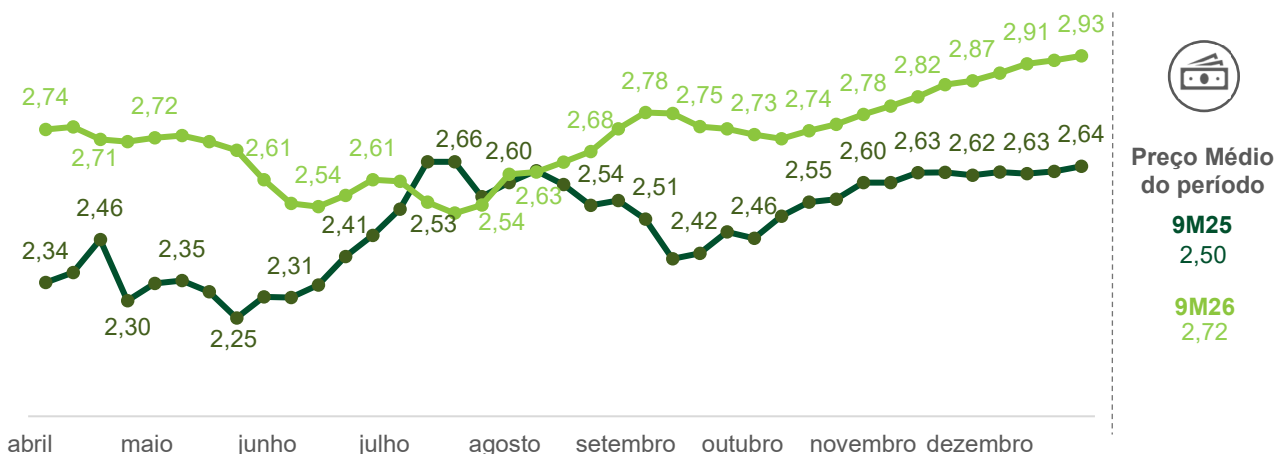
Andre Inserra
CEO da Zilor

4. Visão Geral do Mercado

Durante os nove meses da Safra 2025/2026, o preço médio de mercado do etanol hidratado foi de R\$ 2,72 por litro, o que representa um aumento de 8,8% em comparação ao mesmo período da Safra anterior (24/25), refletindo as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

| Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

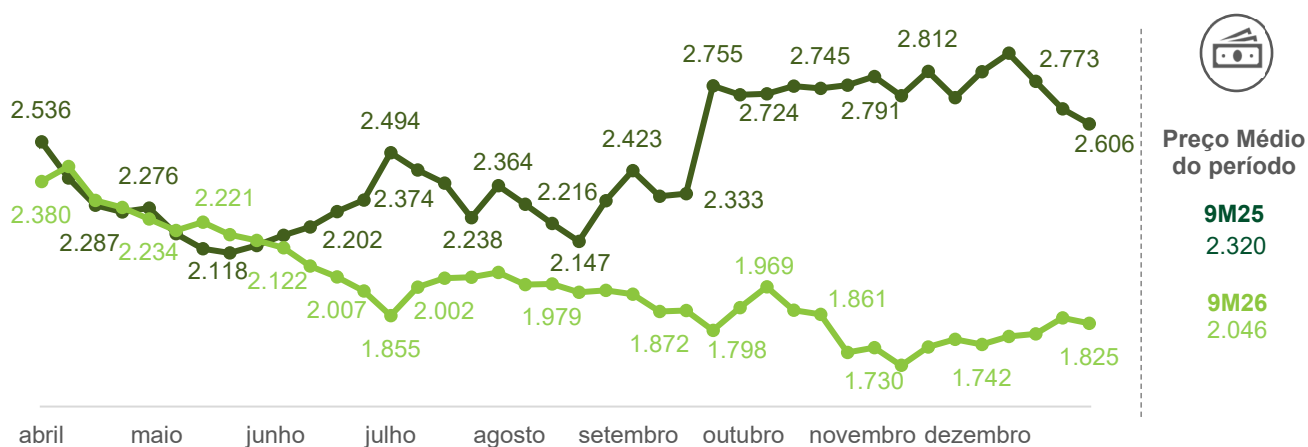
Fonte: Cepea/Esalq



Observa-se uma tendência clara de desvalorização, com recuo acentuado entre abril e novembro e apenas uma recuperação marginal em dezembro. A maior oferta de açúcar mundial tem impactado os preços médios do açúcar bruto na bolsa de Nova Iorque, que fechou os nove meses da Safra em R\$ 2.046 por tonelada, com redução de 11,8% em relação ao mesmo período da Safra 24/25. Efeito do preço mitigado em nossos resultados pela estratégia de fixação ao preço médio de R\$ 2.411/t.

| Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



5. Desempenho Operacional

| Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	3T26	3T25	Variação 3T26 X 3T25	9M26	9M25	Variação 9M26 X 9M25
Informações Consolidadas						
Moagem Total	2.692,5	1.936,6	39,0%	12.710,9	10.580,0	20,1%
Moagem Própria	996,2	769,2	29,5%	4.755,7	3.734,6	27,3%
Moagem Terceiros	1.696,3	1.167,4	45,3%	7.955,2	6.845,4	16,2%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP	1.357,0	1.469,3	-7,6%	7.729,4	7.836,5	-1,4%
Quatá/SP	857,7	467,3	83,6%	3.301,3	2.743,5	20,3%
Lucélia/SP	477,8	n.a	n.a	1.680,2	n.a	n.a

Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;

100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



A Companhia registrou **recorde de moagem na Safra 25/26, com 12,7 milhões de toneladas de cana moída, 20,1%** superior ao registrado na safra passada, atribuído a entrada da Unidade Salto Botelho (USB) localizada na região de Lucélia, com contribuição de 1.680,2 mil toneladas. **Excluindo o efeito da USB, o incremento seria de 14,4% e 4,3%** na comparação com o 3T25 e 9M25, respectivamente. O maior volume de cana foi **puxado pela unidade de Quatá somados ao incremento da USB**, em Lucélia, no trimestre e nove meses acumulados da safra. Os volumes de cana superaram o planejado para a safra, mantendo a consistência das entregas.

Melhorias nos processos com implementação de manejo e investimentos na lavoura, principalmente pela ampliação de aplicação de vinhaça localizada e ao pacote tecnológico, contribuíram para o atingimento de um melhor resultado.



As chuvas do início da safra somadas as chuvas ocorridas no final de junho atrasaram a velocidade inicial da safra, porém contribuíram positivamente para a saúde do canavial no decorrer da Safra com efeitos positivos e recuperação da moagem no acumulado do período. Somados a isso, **a maior disponibilidade de cana, permitiu o avanço de dias de moagem** nas unidades de Quatá e Lucélia, que **resultou em incremento de 39% da moagem** no terceiro trimestre da Safra, compensando e superando a redução de volume de cana na região de Lençóis Paulista, onde estão localizadas as duas maiores usinas da Zilor, que sofreu com o impacto das geadas no inverno.



A diversificação geográfica das unidades de produção traz benefícios como equilíbrio e segurança na moagem e produção em momentos de condições climáticas mais severas em regiões específicas, como seca e geada. **As unidades de Quatá e Lucélia tiveram desempenho acima do esperado, resultado da manutenção de investimentos abarcados na lavoura** de Quatá e dos investimentos em Lucélia, contemplando revisão das operações, fertirrigação e pacote tecnológico.



| Produtividade Agrícola

	3T26	3T25	Variação 3T26 X 3T25	9M26	9M25	Variação 9M26 X 9M25
Informações Consolidadas						
TCH (ton/ha)	56,2	59,3	-5,2%	74,5	74,8	-0,4%
ATR (kg/ton)	141,3	149,8	-5,7%	137,1	141,0	-2,8%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP						
TCH (ton/ha)	55,5	61,5	-9,7%	75,4	78,3	-3,7%
ATR (kg/ton)	145,3	151,8	-4,3%	138,6	142,0	-2,4%
Quatá/SP						
TCH (ton/ha)	50,0	53,7	-6,8%	71,8	66,3	8,3%
ATR (kg/ton)	137,5	143,6	-4,2%	135,9	138,2	-1,6%
Lucélia/SP						
TCH (ton/ha)	68,2	n.a	n.a	77,2	n.a	n.a
ATR (kg/ton)	136,7	n.a	n.a	132,1	n.a	n.a

TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

A produtividade, medida pela Tonelada de Cana por Hectare (TCH), apresentou ligeira redução de 0,4% no acumulado da safra, atribuída as condições climáticas instáveis que afetaram a região de Lençóis Paulista como geadas e seca no início da safra, impacto mitigado pelos investimentos na lavoura e melhor produtividade em Quatá e Lucélia, que teve melhor distribuição de chuvas em períodos adequados (abril e junho), embora abaixo da média da região, contribuindo para um resultado melhor das unidades.

Maior volume de chuva no segundo semestre da safra, bem como as geadas na região de Lençóis Paulista, impactaram a concentração de açúcar na cana, o ATR (Açúcar Total Recuperável). Tanto o ATR quanto o TCH seguem consistentes e acima da média apurada pelo setor na região centro-sul do Brasil, bem como nas regiões das instalações das unidades. Vale ressaltar que tivemos **uma melhora significativa no canavial próprio em Quatá, com TCH subindo cerca de 8% e ATR caindo em menor proporção que em Lençóis Paulista**, que veio sofrendo com o clima instável.

A melhoria na produtividade é resultado do uso de ferramentas e tecnologias, focados na elevação do padrão do canavial, principalmente a fertirrigação, nos traz agilidade de reação, permitindo uma retomada, com eficiência, aos padrões normais de um cenário de condições adequadas, visando qualidade para entregas futuras.

Maiores volumes moídos compensaram as reduções de ATR e TCH que, somados a maior eficiência industrial, resultou em superação de produto final na esteira de entregas de açúcar e etanol.



| Produção - Agronegócio

O Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, além do FS (*fermentable sugar*) direcionado para produção de ingredientes naturais para leveduras, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	3T26	3T25	Variação 3T26 X 3T25	9M26	9M25	Variação 9M26 X 9M25
Açúcar (mil/ton)	152,1	136,1	11,8%	799,3	686,9	16,4%
Branco	8,6	17,6	-51,0%	213,9	244,1	-12,4%
Bruto	132,1	118,5	11,5%	514,9	398,9	29,1%
Fermentable Sugar	11,4	0,0	>100%	70,5	44,0	60,3%
Etanol (mil/m³)	137,9	93,0	48,3%	549,1	473,2	16,0%
Anidro	39,3	14,1	>100%	282,8	268,5	5,3%
Hidratado	98,5	78,8	25,0%	266,3	204,7	30,1%
Energia Exportada (mil MWh)	166,3	170,8	-2,6%	729,8	644,1	13,3%
Mix Açúcar (sem FS)	40,5%	49,6%	-9,2 p.p.	46,5%	46,9%	-0,5 p.p.



Açúcar: na esteira da produção o incremento da moagem resultou em volumes maiores de açúcar em comparação ao 3T25 e 9M25. Com a aquisição da USB houve uma maximização da produção de açúcar, com a maior parte desta produção em açúcar bruto, destinado a exportação. No 3T26, o açúcar representou 40,5% da produção total da Companhia e 46,5% nos 9M26.

A contribuição de açúcar da USB foi de 22,2 mil toneladas no 3T26 e 110,1 mil toneladas no 9M26. Desconsiderando esse efeito, teríamos redução da produção total de 4,6% no 3T26 e um incremento 0,3% no 9M26, comparado com os mesmos períodos da safra anterior. A USB é uma unidade mais produtora de açúcar (exclusivamente bruto), contribuindo para o aumento do volume da commodity.



Etanol: a produção de etanol apresentou incremento no 3T26 e 9M26 também devido a maior moagem nos períodos. O incremento expressivo no trimestre se deu devido a extensão da moagem até o mês de dezembro. O incremento de 16,0% nos nove meses acumulados da Safra 25/26 está relacionado a **mudança de mix para o etanol para captura de maiores oportunidades de preços**. O etanol hidratado foi priorizado em razão da maior demanda de mercado, atendendo os compromissos com a Copersucar.

No 3T26 a produção de etanol na USB foi de 23,2 mil m³ e 59,8 mil m³ nos 9M26. Desconsiderando esse efeito, teríamos um aumento de 23,4% e 3,4%, comparado ao 3T25 e 9M25, respectivamente.



Exportação de energia: como resultado da entrada em operação em capacidade máxima do novo projeto de cogeração de energia na Unidade Barra Grande (UBG), o volume de exportação de energia cresceu 13,3% nos 9M26, em relação à safra anterior. O 3T26 apresentou redução de 2,6% na receita em razão da antecipação do encerramento de safra das unidades de Lençóis Paulista (Unidades São José e Barra Grande) no mês de novembro.

6. Desempenho Financeiro

! Conciliação das Demonstrações Financeiras 3T25 e 9M25 reapresentadas

Para melhor entendimento da reapresentação das Demonstrações Financeiras (DFs) da Safra 24/25 em razão da venda de 70% da Biorigin, apresentamos nos quadros abaixo a conciliação dos valores apresentados na safra passada e reapresentados, contemplando 30% dos valores referentes a parte da Zilor investida na Biorigin, para uma melhor comparabilidade.

*3T25 e 9M25 apresentados nas tabelas abaixo referem-se as DFs publicadas em 26/02/2025

Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	3T26	3T25*	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25 Reapresentado	9M26	9M25*	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
Receita Líquida Total	940,5	973,6	868,9	8,2%	2.739,6	2.673,5	2.373,4	15,4%
Agronegócio	940,5	801,2	824,0	14,1%	2.739,6	2.171,2	2.244,7	22,0%
Açúcar	410,2	411,4	411,4	-0,3%	1.245,5	1.102,7	1.102,7	12,9%
Etanol	403,4	319,1	319,1	26,4%	1.074,0	865,3	865,3	24,1%
Levedura - Nutrição Animal*	24,7	0,0	22,9	7,8%	98,2	0,0	73,5	33,6%
Energia Elétrica	63,2	56,9	56,9	11,0%	197,8	168,1	168,1	17,7%
CBIOs	11,9	13,5	13,5	-11,4%	25,2	34,5	34,5	-27,0%
Outros	27,1	0,3	0,3	>100%	98,8	0,7	0,7	>100%
Biorigin (30%)	0,0	172,4	44,9	n.a	0,0	502,3	128,6	n.a

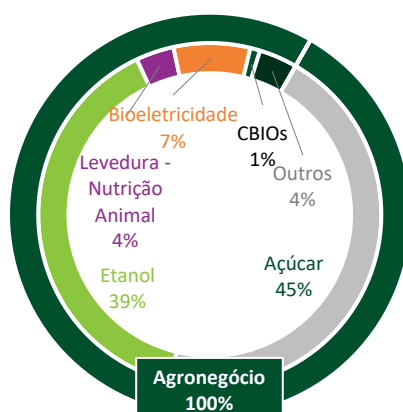
Obs.: 3T25 e 9M25 ajustados com separação do segmento “Levedura – Nutrição Animal”, antes consolidado apenas como negócio Biorigin.



No 3T26, as receitas tiveram aumento de 8,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, considerando as DFs reapresentadas. Olhando apenas as receitas do agronegócio (excluindo as receitas da Biorigin) houve um incremento de 14,2% no período, com contribuição, principalmente, de etanol e de energia. O aumento expressivo da receita de etanol reflete um movimento estratégico da companhia de mudança de mix para o etanol, diante do cenário de volatilidade no mercado internacional de açúcar. Essa dinâmica incentivou a realocação de mix para maior captura de oportunidades no mercado de combustíveis, com combinação de maior demanda e preço. As receitas de açúcar, etanol e energia da USB contribuíram com R\$ 122,1 milhões no período que, excluindo esse efeito, teríamos redução de 16,2%. A linha de “Outras receitas” está registrada as vendas de levedura e utilidades para Biorigin S.A. no montante de R\$ 25,0 milhão.

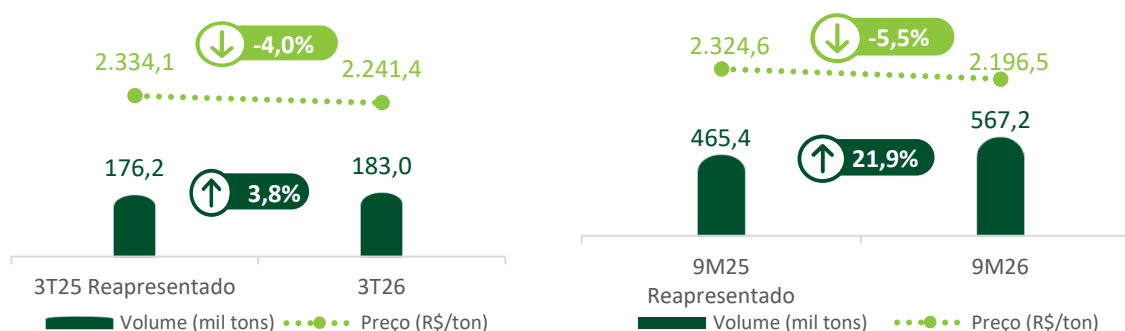
As receitas da Companhia demonstraram um desempenho consistente. Nos 9M26 a Receita Líquida teve um incremento de 15,4% na comparação com o mesmo período da Safra anterior reapresentado. Considerando apenas os negócios atuais da Zilor (excluindo Biorigin), o incremento foi de 22,0%, com evolução em todas as frentes de negócios, principalmente o açúcar e o etanol. Apesar do cenário global desafiador para o açúcar, caracterizado por maior disponibilidade internacional da commodity e preços pressionados, a Companhia se beneficiou de sua estratégia de fixação, o que contribuiu para a evolução das receitas bem como com a manutenção de margens. As receitas de açúcar, etanol e energia da USB contribuíram com R\$ 340,2 milhões no período, excluindo esse efeito teríamos uma retração de 15,6%. A linha de “Outras receitas” está registrada as vendas de levedura e utilidades para Biorigin S.A. no montante de R\$ 96,5 milhão.

Abertura Receitas 9M26

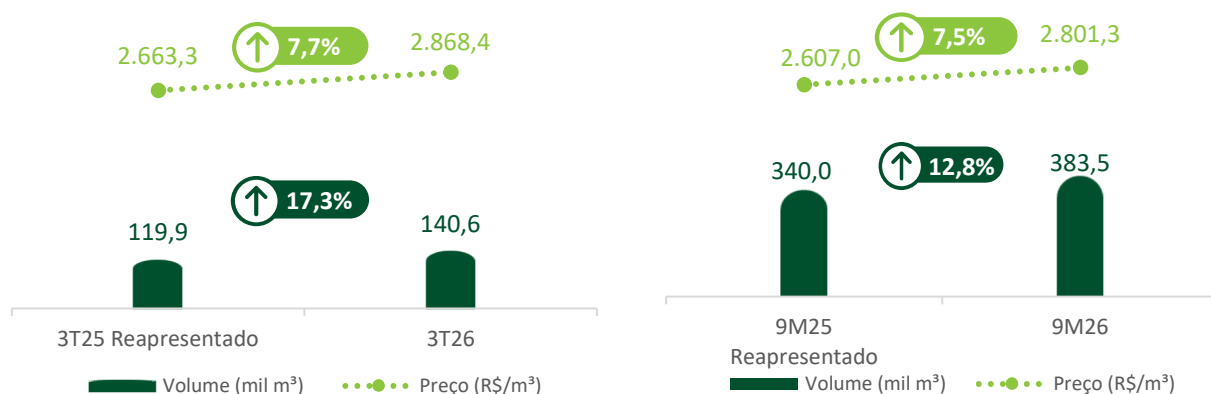


Volume de Vendas e Preços Médios

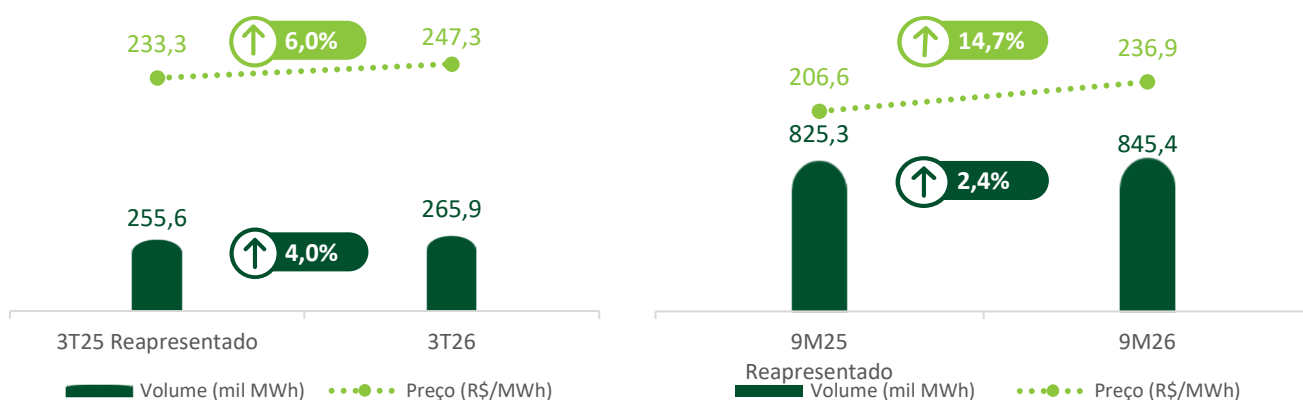
Açúcar consolidado – Preço | Volume



Houve um aumento de volume de 3,8% no 3T26 e de 21,9% no acumulado de 9M26, impulsionado pelo incremento da moagem. O mercado global segue pressionando os preços de açúcar, resultando em quedas de 4,0% e 5,5%, no trimestre e no acumulado da safra, respectivamente. O incremento no volume de vendas, praticamente compensou a redução do preço no trimestre, com leve retração de 0,3% no 3T26 na comparação com o 3T25. Esse aumento de volume foi impulsionado pela contribuição da USB, que registrou R\$ 52,1 milhões no trimestre. No acumulado dos 9M26, a receita de açúcar cresceu 15,1%, sustentada pela estratégia de hedge que contribuiu com preços mais atrativos ao longo da Safra, somados aos volumes e desempenho operacional da USB, que contribuiu com R\$ 231,8 milhões.

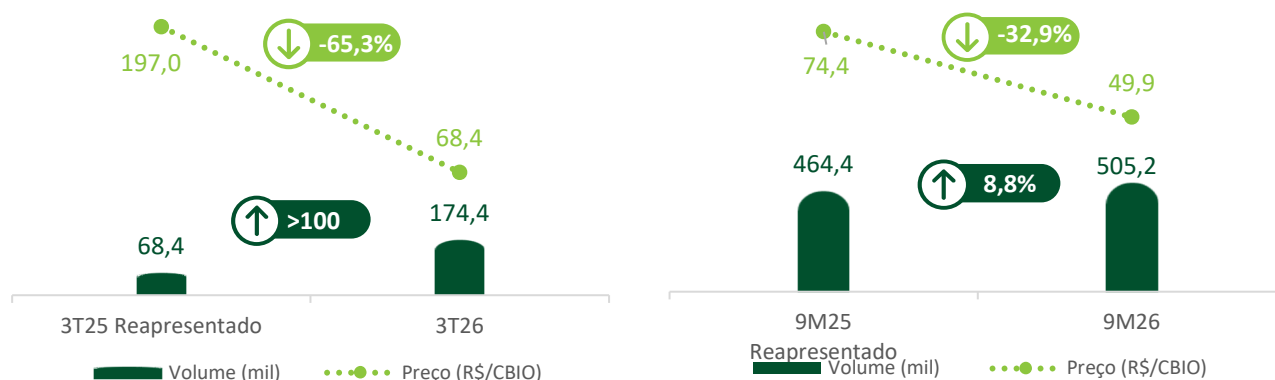
Etanol consolidado – Preço | Volume

A receita de etanol registrou um crescimento de 26,4% no 3T26 e de 24,1% nos 9M26, impulsionada pela estratégia da companhia de priorizar a produção do biocombustível diante de um cenário de maior demanda e valorização dessa commodity. Os preços mais altos estão relacionados a uma maior demanda em função do aumento da mistura do etanol anidro na gasolina, que passou de 27% para 30% a partir do segundo semestre da safra, além maior demanda pelo hidratado, somados a estoques mais apertados no mercado para suprir a demanda. Adicionalmente, maiores custos e tributação do etanol reforçou a necessidade de recomposição dos preços, tornando mais atrativo para a Companhia com direcionamento do mix para o etanol no final da safra. Esse movimento se refletiu no aumento de 17,3% no volume de venda no trimestre e 12,8% nos nove meses acumulados da safra. Nesse sentido, a USB contribuiu com R\$ 66,9 milhões e R\$ 100,9 milhões, no 3T26 e 9M26, respectivamente.

Energia Elétrica Comercializada – Preço¹ | Volume

¹O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

A receita de energia elétrica teve um crescimento de 11,0% em relação ao 3T25. Esse desempenho foi impulsionado pelos aumentos do volume vendido e preço médio, decorrente da maior disponibilidade de energia para comercialização. No acumulado dos 9M26, a receita de energia atingiu um crescimento de 17,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse avanço ocorreu pelo ganho de capacidade instalada e pela maior eficiência de cogeração. A USB contribuiu com R\$ 3,1 milhões no 3T26 e R\$ 7,5 milhões no 9M26.

CBIOs – Preço | Volume

Os Créditos de Descarbonização (CBIOs) registraram queda na receita do 3T26 e 9M26 de 11,4% e 27,0%, impactados principalmente pela forte desvalorização dos preços no mercado. O preço médio recuou 65,3% no trimestre e 32,9% nos 9M26, acompanhando o excesso de oferta e a menor pressão de compra das distribuidoras. Mesmo com o importante aumento no volume do 3T26, esse avanço compensou parcialmente a redução dos preços no período. No 9M26, redução da receita dos menores preços de venda comparados com o 9M25, mesmos fatores descritos no trimestre.

Levedura – Nutrição Animal

A Levedura – Nutrição Animal registrou receita de R\$ 24,7 milhões no 3T26, um crescimento de 7,8% em relação ao 3T25. Esse desempenho trimestral reflete principalmente a reapresentação dos números do ano anterior, que incluíam a participação da Biorigin, somados a *timing* de vendas. Desconsiderando esse efeito, o desempenho operacional do trimestre permanece estável em relação à capacidade atual do negócio. No acumulado dos 9M26, a receita totalizou R\$ 98,2 milhões, crescimento de 33,6% frente ao mesmo período da safra anterior. Esse avanço foi impulsionado por uma melhor performance comercial.

| Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No **3T26** o custo total da Companhia somou R\$ 802,8 milhões, aumento de 27,0% em comparação ao mesmo período da safra anterior, puxados pelos maiores volumes de venda. Nesse total, contempla o custo da USB de R\$ 113,3 milhões.

Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 3T26 atingiriam R\$ 766,2 milhões, incremento de 12,1% frente aos R\$ 683,3 milhões registrados no 3T25, detalharemos as melhores margens do período no EBITDA Ajustado. **Expurgando custo da USB dessa safra, o custo teria uma redução de 4,4%**, resultando em margem bruta de 19,9% e 21,4%, no 3T26 e 3T25, respectivamente. O efeito credor do Ativo Biológico na USB é de R\$ 10 mil no 3T26.

O incremento no CPV de 12,1% no 3T26, apenas com efeito caixa, segue acompanhando o aumento das receitas e foi impulsionado pelo maior volume comercializado. Somados a isso, com a separação da Biorigin, a Zilor passou vender produtos e serviços para a Biorigin S.A., resultando em reconhecimento desses custos com valor de R\$ 16,8 milhões.

No **9M26** o custo total atingiu R\$ 2.016,8 milhões, aumento de 24,8% ante o 9M25. Se **excluirmos os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico**, os custos do 9M26 ficariam em R\$ 1.968,9 milhões, 13,9% superior ao 9M25, resultando em margem bruta de 28,1% e 27,2% no 9M26 e 9M25, respectivamente. A variação positiva do Ativo Biológico na USB é de R\$ 7,5 milhões e custos no montante de R\$ 294,4 milhões. Desconsiderando os custos da USB teríamos uma redução de 3,1% em relação ao 9M25, com margem bruta de 30,1%

O incremento no CPV de 13,9%, apenas com efeito caixa, segue acompanhando o aumento das receitas e foi impulsionado pelo maior volume comercializado. Assim como no 3T26, houve registro do impacto da separação da Biorigin, com a venda de produtos e serviços para a Biorigin S.A., resultando em reconhecimento desses custos com valor de R\$ 35,2 milhões.

| Lucro Bruto

Como resultado da disciplina em gestão de custos e melhores margens do mix atual de produção com foco no Açúcar e Etanol, a Companhia apresentou melhor margem bruta no período frente ao mesmo período do ano anterior, com incremento de 1,0 ponto percentual nos nove meses acumulados da Safra, atingindo margem bruta de 28,1%, apenas com efeito caixa, desconsiderando o efeito do ativo biológico e na mesma base do nosso Ebitda ajustado.

Ao final do 3T26, a Zilor registrou lucro bruto de R\$ 137,7 milhões, uma redução de 41,8% em relação ao 3T25. Esse resultado foi impactado principalmente pela variação negativa do ativo biológico entre os períodos que registrou R\$ 36,6 milhões de efeito devedor no 3T26 ante variação positiva de R\$ 51,0 milhões no 3T25, refletido pela saída da Biorigin, que diminuiu significativamente o ATR.

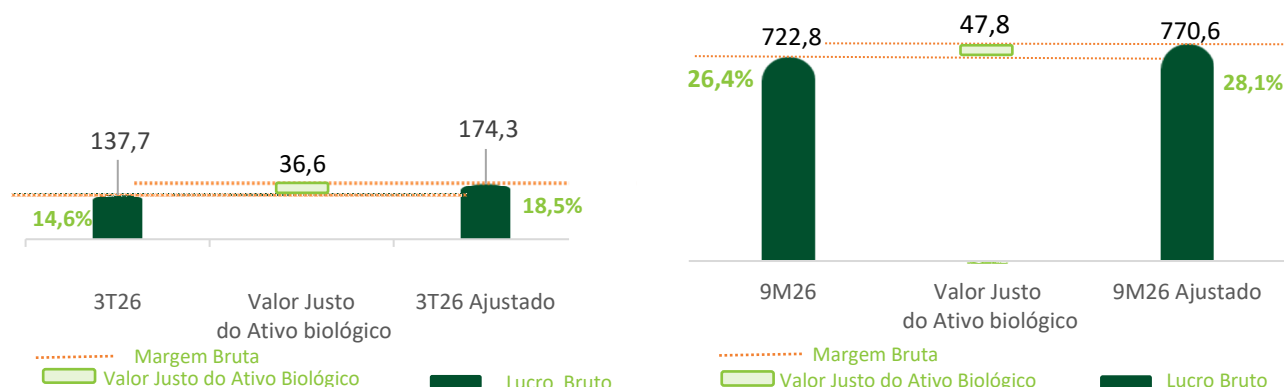
O lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico no 3T26 foi de R\$ 174,3 milhões ante R\$ 185,6 milhões registrados no 3T25, uma redução de 6,1% no 3T26. Essa redução é resultado de maiores volumes comercializados, contemplando a entrada da USB nos resultados, com incremento dos custos acompanhando a evolução das receitas. A USB contribuiu com lucro bruto de R\$ 12,3 milhões, se excluirmos esse efeito, teríamos redução de 12,7% se comparado ao 3T25.

Nos 9M26, a Companhia totalizou R\$ 722,8 milhões de lucro bruto, com margem de 26,4%, redução de 4,5% em relação aos 9M25, quando o lucro bruto foi de R\$ 757,0 milhões, com uma margem de 31,9%, impactado principalmente pela variação negativa do ativo biológico (efeito não caixa), refletido pela saída da Biorigin, que diminuiu significativamente o ATR, somado ao menor preço do ATR, compensados parcialmente pela entrada da USB com maior área.

No lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico houve um incremento de 19,5%, atingindo R\$ 770,6 milhões ante R\$ 645,1 milhões registrados no 9M25, e **ganho de 1,0 p.p. na margem bruta no 9M26** (28,1%) em relação ao mesmo período da safra anterior (27,2%), resultado de maiores volumes comercializados, somados com a entrada da USB, que registrou lucro bruto de R\$ 58,2 milhões. Se excluirmos o efeito da USB, teríamos um crescimento de 11,6% se comparado ao 9M25, atingindo lucro bruto de R\$ 719,9 milhões, **com ganho de margem bruta de 2,9 p.p. atingindo 30,1%.**

Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)

(Ajustado pelo ativo biológico)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	3T26	3T25	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25	9M26	9M25	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25
Despesas de Vendas	(13,3)	(35,4)	(21,9)	-39,3%	(38,3)	(100,4)	(59,6)	-35,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(53,8)	(76,5)	(61,0)	-11,9%	(163,2)	(196,2)	(151,9)	7,4%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(67,1)	(111,9)	(83,0)	-19,2%	(201,5)	(296,6)	(211,5)	-4,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(9,9)	2,3	2,3	<100%	329,4	(10,3)	(10,2)	<100%
Outras Receitas (Despesas) Totais	(77,0)	(109,6)	(80,7)	-4,5%	127,9	(306,8)	(221,8)	<100%

No 3T26 as **despesas de vendas** tiveram uma queda de 39,3% em relação ao 3T25 reapresentado, registrando o montante de R\$ 13,3 milhões. Essa redução ocorreu em razão do carve out da Biorigin, que não engloba mais despesas do segmento Food, refletindo em retração substancial. Desconsiderando o efeito do carve out no 3T25, as despesas seriam de R\$ 16,1 milhões, refletindo em redução de 17,5% no trimestre atual.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 53,8 milhões no 3T26, redução de 11,9% frente a 3T25 reapresentado. Eliminando o efeito do carve out da Biorigin no 3T25, no montante de R\$ 6,6 milhões, as despesas administrativas totalizariam R\$ 54,4 milhões. Já no 3T26, expurgando o efeito da USB no montante de R\$ 9,9 milhões, totalizaria R\$ 43,9 milhões, resultando em uma redução de 19,3%. No período, houve redução com consultorias, despesas de manutenções e reparos de bens e projetos estratégicos.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou despesa de R\$ 9,9 milhões no 3T26, referente despesas relacionadas operação Biorigin, versus receita de R\$ 2,3 milhões no 3T25 correspondente a vendas de imobilizado no período.

No 9M26 as **despesas de vendas** totalizaram R\$ 38,3 milhões, queda de 35,8% em relação ao 9M25 reapresentado. Essa redução ocorreu em razão do carve out da Biorigin, que não engloba mais despesas do segmento Food, refletindo em retração substancial, principalmente relacionados a Provisões de Crédito de

Liquidação Duvidosa (PCLD). Desconsiderando o efeito do carve out no 9M25 no montante de R\$ 17,5 milhões, as despesas seriam de R\$ 42,2 milhões, refletindo em redução de 9,2% no acumulado do ano.

Já as despesas **gerais e administrativas** somaram, no 9M26, R\$ 163,2 milhões, crescimento de 7,4% em relação ao 9M25 reapresentado. Desse montante, R\$ 14,7 milhões é referente a USB. Excluindo o efeito do carve out no 9M25 no montante de R\$ 19,0 milhões, as despesas seriam de R\$ 132,9 milhões, incremento de 11,8%. No período houve maiores gastos com despesas com armazenagem no negócio de Levedura – Nutrição Animal, com pessoal e projetos estratégicos não recorrente, parcialmente compensados pela redução de despesas nas linhas de manutenção e reparo e auditoria e consultoria.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 329,4 milhões no 9M26 versus despesa de R\$ 10,2 milhões no 9M25 reapresentado. Essa receita não operacional no 9M26 é relativa, principalmente, ao lucro das operações da Biorigin, atribuída ao ganho de capital e baixa de ativos intangíveis, que totalizam um valor de R\$ 354,0 milhões.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	3T26	3T25	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25 Reapresentado	9M26	9M25	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
Lucro Líquido	(32,7)	10,6	10,7	-407,1%	405,5	183,2	183,2	>100%
IR e CS	(28,4)	10,0	12,1	n.a.	148,0	65,0	71,1	>100%
Resultado Financeiro	140,5	136,5	135,5	3,7%	343,4	294,9	291,3	17,9%
Depreciação e Amortização	213,0	191,2	190,3	11,9%	781,7	695,9	693,2	12,8%
Consumo do Ativo Biológico	65,2	52,6	52,6	23,9%	211,8	176,7	176,7	19,9%
Varição Ativo Biológico	36,6	(51,0)	(51,0)	n.a.	47,8	(111,9)	(111,9)	n.a.
Equivalência Patrimonial	(18,7)	(2,3)	(2,3)	>100%	(46,3)	(21,7)	(10,4)	>100%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	9,9	(2,3)	(2,3)	n.a.	(329,4)	10,3	10,2	n.a.
Ajustes IFRS16 ¹	(47,4)	(63,5)	(62,9)	-24,7%	(373,9)	(330,9)	(327,5)	14,2%
EBITDA Ajustado	338,0	282,0	282,8	19,5%	1.188,8	961,5	975,9	21,8%
Margem EBITDA Ajustado	35,9%	29,0%	32,5%	3,4 p.p.	43,4%	36,0%	41,1%	2,3 p.p.

¹Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

No **3T26** o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 19,5% em comparação com o mesmo período da safra anterior com maiores margens, que atingiu 35,9%, 3,4 p.p. maior que no 3T25 reapresentado. Contribuíram com esse incremento os maiores volumes e preço de etanol e energia. Adicionalmente menores despesas, atribuídos aos efeitos do carve out da Biorigin, e entrada da USB, resultando em melhores margens no mix atual. A USB contribuiu com EBITDA Ajustado no montante de R\$ 35,8 milhões.

Nos **9M26** houve um incremento de 21,8% no EBITDA Ajustado com margem EBITDA 43,4%, incremento de 2,3 p.p., em relação aos 9M25 reapresentado, impactado principalmente pelo aumento nos volumes de açúcar e etanol comercializados no período, com maior preço médio no etanol. No período houve também a contribuição das receitas da USB, somados as maiores receitas de energia e de levedura – nutrição animal. Adicionalmente, os custos com evolução proporcionalmente menor que a evolução das receitas, atribuídos **a disciplina na gestão de custos e despesas, resultaram em melhores margens e alta do EBITDA Ajustado**. A USB contribuiu com EBITDA Ajustado no montante de R\$ 99,5 milhões.

| EBIT Ajustado

R\$ Milhões	3T26	3T25	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25 Reapresentado	9M26	9M25	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
EBITDA Ajustado	338,0	282,0	282,8	19,5%	1.188,8	961,5	975,9	21,8%
Depreciação e amortizações	(213,0)	(191,2)	(190,3)	11,9%	(781,7)	(695,9)	(693,2)	12,8%
Consumo do ativo biológico	(65,2)	(52,6)	(52,6)	23,9%	(211,8)	(176,7)	(176,7)	19,9%
Depreciação do IFRS 16	87,6	81,4	81,3	7,7%	266,5	247,6	246,0	8,3%
EBIT Ajustado	147,4	119,6	121,1	21,7%	461,8	336,5	352,1	31,2%
Margem EBIT Ajustado	15,7%	12,3%	13,9%	1,8 p.p.	16,9%	12,6%	14,8%	2,1 p.p.

No 3T26 o lucro operacional da Zilor, medido pelo EBIT Ajustado, totalizou R\$ 147,4 milhões, superior em 21,7% aos R\$ 121,1 milhões registrados no 3T25 reapresentado. A margem EBIT Ajustado foi de 15,7%, um incremento de 1,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a maior receita líquida total e nas principais linhas de negócio da companhia, dado pelos maiores volumes de etanol e energia, e manutenção da receita de açúcar. Além disso, houve melhores margens com mix direcionado para o etanol no trimestre. A USB contribuiu com EBIT ajustado de R\$ 1,4 milhão.

Nos 9M26 o EBIT ajustado foi de R\$ 461,8 milhões, 31,2% superior ao reportado no 9M25 reapresentado, com margem EBIT ajustada de 16,9%, incremento de 2,1 pontos percentuais, devido aos mesmos motivos destacados anteriormente. A USB contribuiu com EBIT ajustado de R\$ 25,2 milhões.

O EBITDA e EBIT Ajustados excluem efeitos do consumo do ativo biológico, equivalência patrimonial, outras receitas e IFRS16.

| Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T26	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25 Reapresentado	9M26	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
Receitas Financeiras	65,5	41,0	59,7%	196,3	132,9	47,7%
Despesas Financeiras	(132,6)	(116,7)	13,6%	(393,7)	(313,3)	25,7%
Variação Cambial	2,6	27,6	-90,5%	(6,9)	37,5	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(64,5)	(48,1)	34,1%	(204,4)	(142,9)	43,0%
Juros com IFRS16	(54,1)	(46,1)	17,3%	(88,7)	(70,1)	26,6%
Resultado Hedge/Swap	(21,9)	(41,4)	-47,0%	(50,3)	(78,4)	-35,8%
Resultado Financeiro Total	(140,5)	(135,5)	3,7%	(343,5)	(291,4)	17,9%

O resultado financeiro no 3T26 totalizou despesa de R\$ 140,5 milhões, praticamente estável em relação ao 3T25. Desconsiderando os efeitos de hedge/swap e IFRS 16, o resultado financeiro somou R\$ 64,5 milhões negativos, aumento de 34,1% na comparação anual, refletindo o patamar elevado do CDI médio no período.

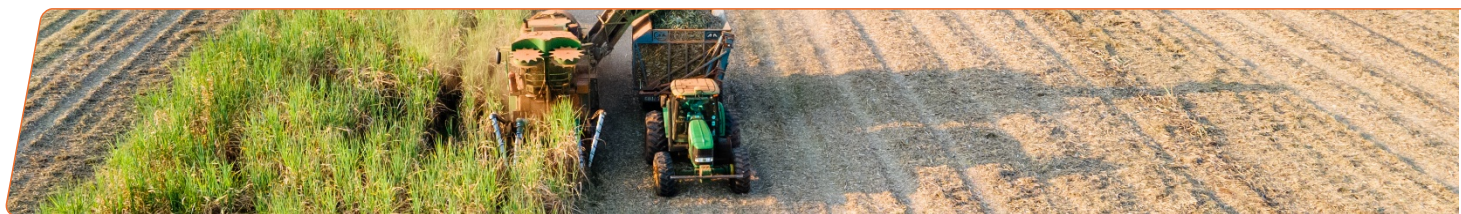
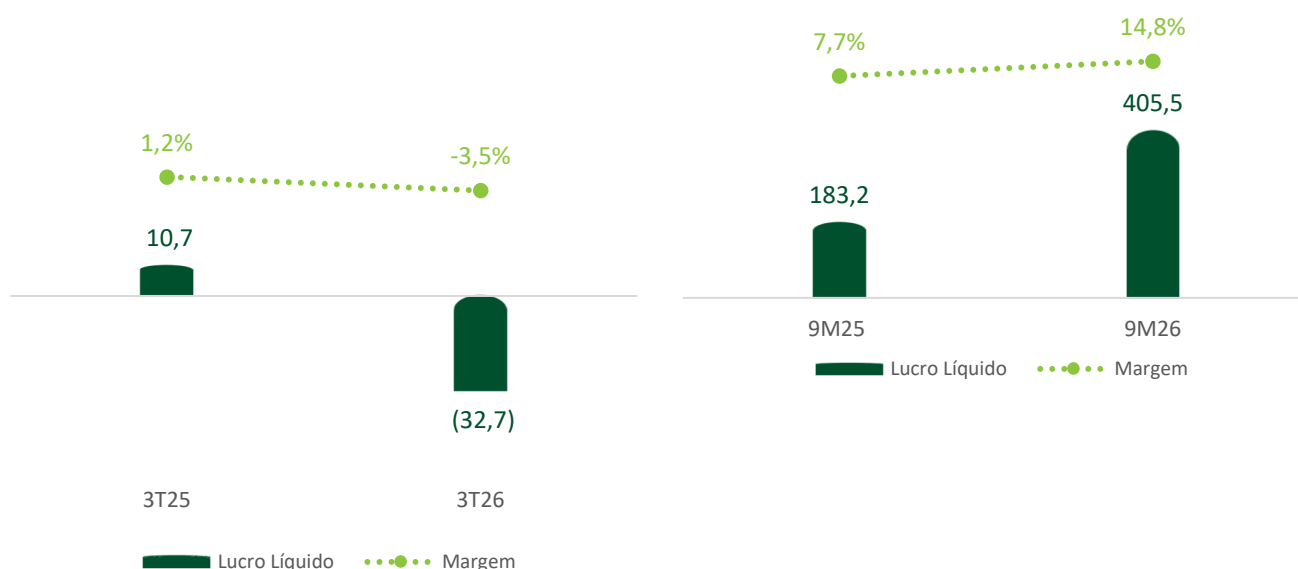
No acumulado dos 9M26, em função do CDI médio ainda elevado no período, o resultado financeiro totalizou despesa líquida de R\$ 343,5 milhões, aumento de 17,9% em relação aos 9M25. Na visão recorrente, sem os efeitos de hedge/swap e IFRS 16, o resultado financeiro foi de R\$ 204,4 milhões negativos, crescimento de 43,0% na comparação com o mesmo período da safra anterior.

| Lucro (prejuízo) Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 32,7 milhões no 3T26, frente lucro líquido de R\$ 10,7 milhões no mesmo período da safra passada. Maiores receitas líquidas de Etanol e Energia no período, com contribuição da USB, compensaram parcialmente o impacto da variação negativa no valor justo do ativo biológico (efeito não caixa) somados a maiores custos atribuídos a entrada da USB. A USB registrou lucro líquido de R\$ 9,0 milhões no período.

Nos 9M26, o lucro líquido totalizou R\$ 405,5 milhões, com margem de 14,8%, ante lucro de R\$ 183,2 milhões registrados no mesmo período da safra anterior e margem de 7,7%. As maiores receitas com Açúcar, Etanol e Energia, principalmente, somada a disciplina na gestão de custos e despesas, contribuíram com o resultado. Adicionalmente, receitas com o ganho de capital na Biorigin e baixa de ativos intangíveis registradas em “outras receitas operacionais líquidas”, não recorrentes, no montante de R\$ 354,0 milhões, também contribuíram para um melhor lucro líquido. A USB registrou lucro líquido de R\$ 6,7 milhões no período.

Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida (%):



7. Endividamento

R\$ milhões	31/12/2025	31/12/2024	Var. 31/12/2025 x 31/12/2024	31/03/2025	Var. 31/12/2025 x 31/03/2025
Empréstimos e Financiamentos CP	928,9	523,5	77,4%	427,0	>100%
% em Relação ao Total	25,2%	13,3%	11,9 p.p.	11,1%	14,1 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.762,4	3.410,1	-19,0%	3.424,6	-19,3%
% em Relação ao Total	74,8%	86,7%	-11,9 p.p.	88,9%	-14,1 p.p.
Dívida Bruta	3.691,3	3.933,6	-6,2%	3.851,6	-4,2%
Caixa e equivalentes	1.914,2	1.851,6	3,4%	2.096,7	-8,7%
Dívida Líquida	1.777,1	2.082,0	-14,6%	1.754,9	1,3%
EBITDA Ajustado¹	1.312,0	1.060,7	23,7%	1.084,7	21,0%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,35x	1,96x	-0,61x	1,62x	-0,26x

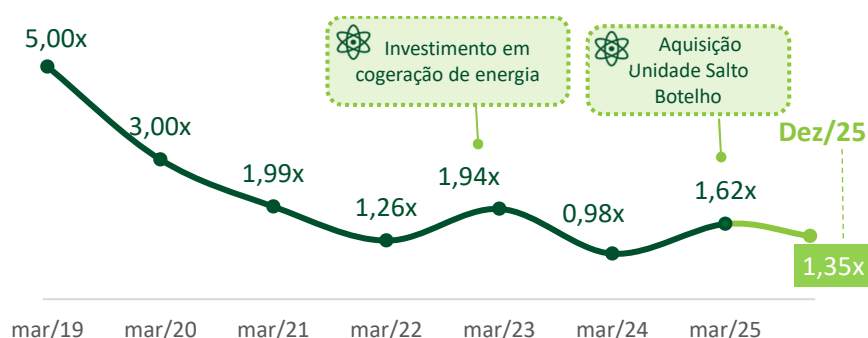
1 Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

Em 31.12.2025, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,35x ante 1,96x registrados em 31.12.2024. A dívida líquida registrada em 31 de dezembro de 2025 totalizou R\$ 1.777,1 milhões, redução de 14,6% em relação aos R\$ 2.082,0 milhões observados em 31 de dezembro de 2024. A Companhia encerrou o período com Caixa e equivalentes de R\$ 1,9 bilhão, com condição confortável para cumprir seus compromissos.

Ao longo dos últimos sete anos a Companhia vem trabalhando para uma gestão adequada de passivos, com redução importante da sua alavancagem. Cabe ressaltar que, em 31 de dezembro de 2024, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 1,96x estava relacionado a integração das dívidas da Unidade Salto Botelho, adquirida à época, e a recomposição de caixa para fazer frente ao movimento de aquisição divulgado ao mercado.

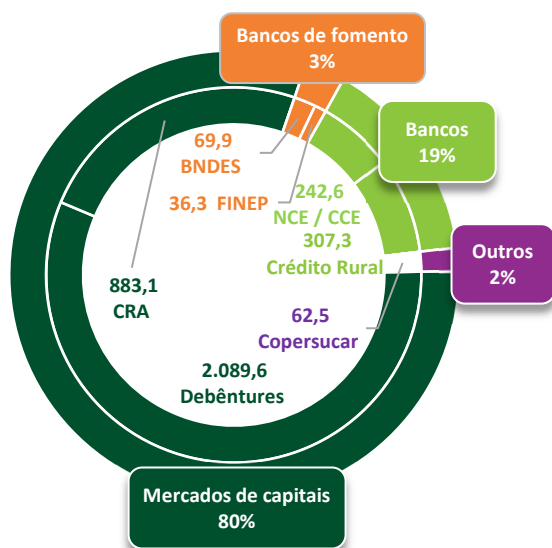
A Companhia mantém sua estratégia de alongamento do perfil da dívida para fazer frente aos seus compromissos e permanece focada na manutenção de alavancagem adequada, com prazo e perfil de dívida otimizado para sua estrutura de capital.

| Histórico de alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

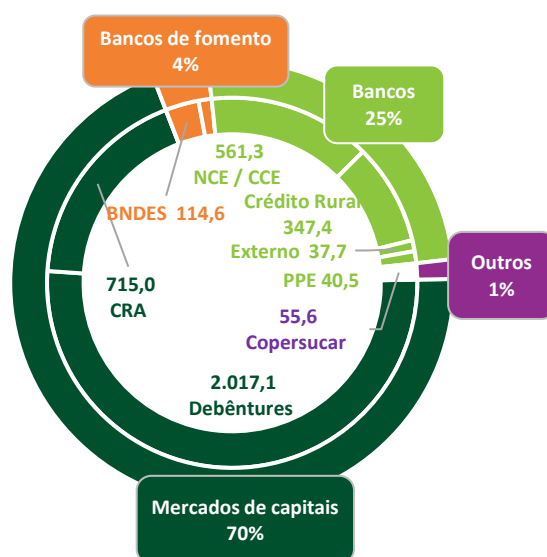


| Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões

31/12/2025

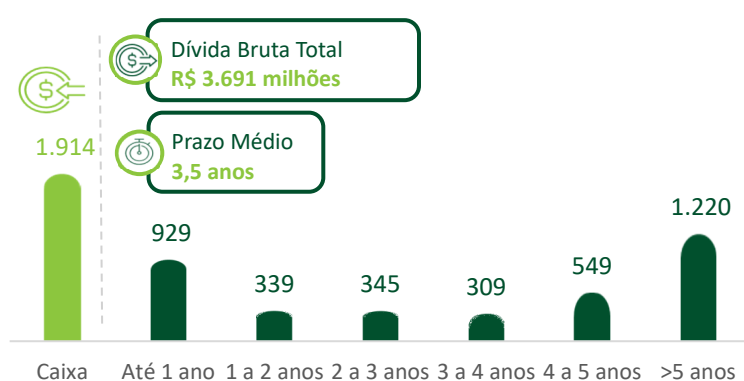


31/12/2024

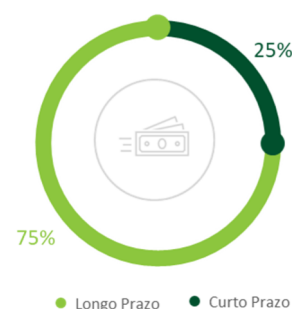


* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

| Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização – 31.12.2025

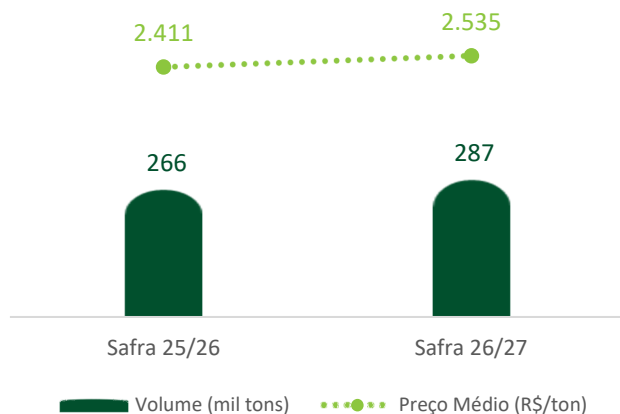


Dívida por Prazo - 31/12/25

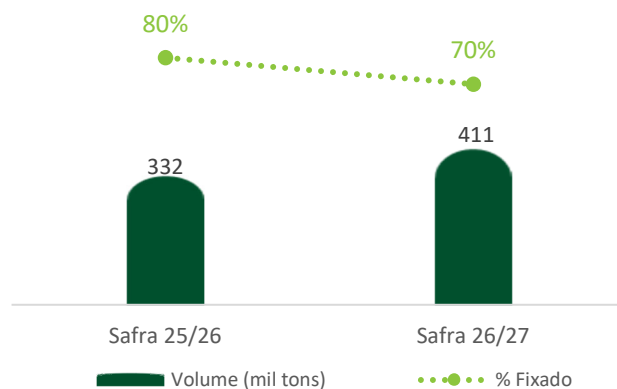


Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição² vs. % Fixado da Exposição



¹Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

²O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de Commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o hedge natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento que mitiga o impacto de preços no resultado da Companhia, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica para gestão de exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.411/ton, representando 80% da exposição para o período e, para a Safra 26/27, 287 mil toneladas já fixadas ao preço médio de R\$2.535, representando 70% do total do plano de produção.



Na Safra 25/26, foi fixado o volume de **266 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.411/ton**, que representa **80%** da exposição para o período.

8. CAPEX

R\$ Milhões	3T26	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25 Reapresentado	9M26	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
Capex (Manutenção)	110,7	97,0	14,1%	295,9	236,6	25,1%
Plantio de Cana	60,0	36,9	62,6%	221,1	159,9	38,2%
Manutenção de Entressafra	43,1	58,0	-25,7%	53,8	68,2	-21,1%
Industriais / Agrícolas	7,7	2,2	>100%	21,0	8,4	>100%
Modernização / Mecanização / Expansão	20,8	6,1	>100%	60,5	73,4	-17,6%
Industriais / Agrícolas / Intangível	20,8	6,1	>100%	60,5	73,4	-17,6%
Capex Total	131,5	103,1	27,6%	356,4	310,0	15,0%
Tratos Culturais	68,9	51,5	33,7%	215,1	163,5	31,5%
Capex Total + Tratos Culturais	200,4	154,6	29,6%	571,4	473,5	20,7%
Capex Biorigin	0,0	9,8	n.a.	0,0	23,9	n.a.
Capex Total + Tratos Culturais (exclui Biorigin)	200,4	144,8	38,4%	571,4	449,6	27,1%
Capex USB - desmembrado	21,6			82,2		

No 3T26, o Capex total atingiu R\$ 200,4 milhões, 29,6% maior se comparado ao 3T25, refletindo aumentos relevantes nas linhas de Plantio de Cana e Tratos Culturais, vindo principalmente de gastos com a USB, visto que não houve ampliação de área, apenas reformas de canaviais e aumento do plantio das mesmas áreas. Cabe destacar que no 3T25 havia registrado o montante de R\$ 9,8 milhões referente Capex direcionada a Biorigin. Excluindo esse montante, o Capex total investido no agronegócio 38,4%, variação justificada pelo incremento da operação USB detalhado abaixo.

Em Plantio de Cana a **USB** investiu R\$ 11,3 milhões e em Tratos Culturais foi desembolsado R\$ 6,4 milhões, além disso foi feito investimentos de R\$ 3,9 milhões em Modernização/Mecanização/Expansão. Somadas todas essas linhas e a de Industriais/agrícolas, a **USB** teve um gasto total de **R\$ 21,6** milhões no 3T26 e excluindo esse efeito, o Capex teve um incremento de 15,7%.

No 9M26 houve um aumento de 20,7% para R\$ 571,4 milhões, com maiores gastos em Plantio de Cana e Tratos Culturais, e com redução em Modernização/Mecanização/Expansão. No período havia registro do montante de R\$ 23,9 milhões referente Capex direcionada a Biorigin. Excluindo esse montante, o Capex total investido no agronegócio nos 9M26 teria um incremento de 27,1%, variação justificada pelo incremento da operação USB.

A alta no Capex no 9M26 é reflexo de investimentos na **USB**, sendo R\$ 43,2 milhões em Plantio de Cana, R\$ 20,9 milhões em Tratos Culturais e R\$ 18,4 milhões Modernização/Mecanização/Expansão. Assim o Capex total da **USB** fechou o 9M26 em **R\$ 82,5** milhões, e excluindo esse efeito, haveria um aumento de **3,3%**.

A Companhia mantém a estratégia de investimentos em ativo biológico para manter qualidade e obtenção de ganho de produtividade.

9. Compromissos ESG

9.1. Inovação, tecnologia e produtividade

Operações do Centro de Operações Industriais (COI)

A implantação do Centro de Operações Industriais (COI) representa um avanço significativo na jornada de inovação e produtividade da Zilor. O projeto, desenvolvido internamente a partir de 2024 e aprovado no âmbito da Lei do Bem, consolidou uma estrutura capaz de monitorar em tempo real as principais variáveis de processo das unidades agroindustriais, integrando dados de instrumentos de campo, análises laboratoriais e sistemas corporativos. Essa capacidade de acompanhamento contínuo permite detectar desvios operacionais com maior precisão, antecipar tendências e diagnosticar limitações de processo antes que impactem a performance industrial.

O COI também fortalece a governança operacional ao centralizar o registro e a análise de desvios, garantindo rastreabilidade e padronização entre as unidades. Esse modelo contribui diretamente para ações imediatas, iniciativas de melhoria contínua (como projetos Kaizen) e maior assertividade na definição de investimentos industriais.

Além disso, o modelo aumenta a confiabilidade dos dados e a estabilidade operacional, permitindo análises comparativas entre unidades e maior visibilidade sobre eficiência, consumo energético, extração, tratamento de caldo, produção de açúcar, etanol e cogeração. Esse conjunto de capacidades eleva o nível de controle, reduz perdas, melhora a eficiência energética e fortalece a cultura de decisões baseadas em evidências.

A iniciativa se consolida como um marco na estratégia da Zilor, promovendo integração, transparência e excelência operacional. O COI não apenas moderniza a forma como a companhia monitora seus processos, mas também cria as bases para ganhos sustentáveis de produtividade e competitividade nas próximas safras.

9.2. Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo

O Programa Mais Raiz reforça o compromisso da Zilor com o uso responsável do solo ao promover, junto aos 16 parceiros agrícolas, práticas e tecnologias que elevam a eficiência produtiva e fortalecem a sustentabilidade da cultura.

As iniciativas promovidas para melhor uso do solo minimizam impactos do manejo por meio da rotação de culturas, uso de compostos orgânicos e monitoramento da compactação, e mitiga riscos relacionados ao declínio dos serviços ecossistêmicos com visitas técnicas, atividades de campo e acompanhamento trimestral de 25 indicadores que são avaliados no programa.

A companhia também aproveita oportunidades ao ampliar a resiliência operacional por meio da disseminação e consequente padronização boas práticas entre os parceiros e contribuir para a expansão do cluster de Lucélia com o uso produtivo e sustentável de áreas degradadas.

Nos 9M26, foram realizados 9 eventos com participação de parceiros e especialistas, evidenciando o avanço contínuo do programa.



10. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Sobre a Companhia

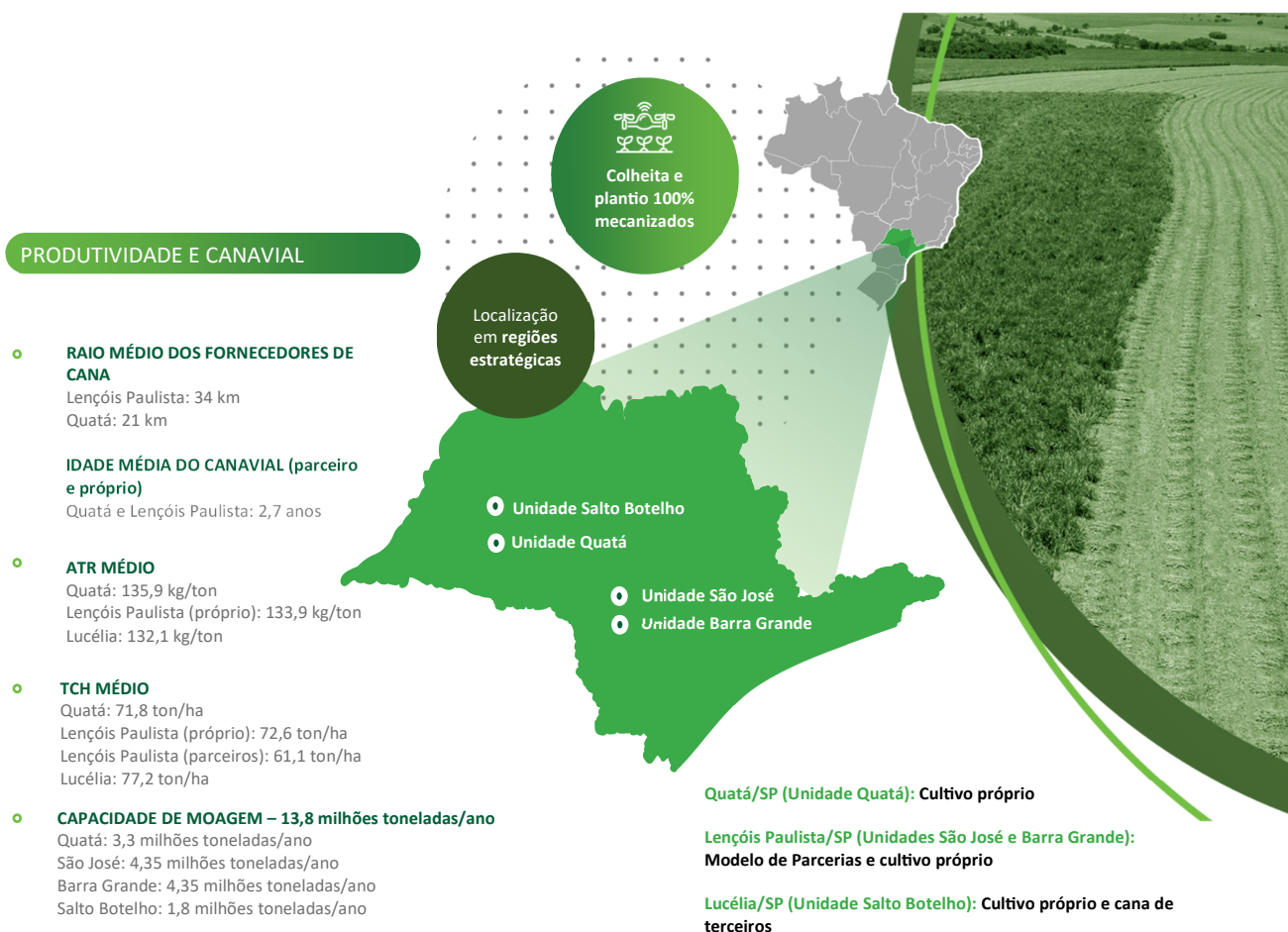
A Zilor é uma empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, que produz açúcar, etanol, bioeletricidade e ingredientes naturais para nutrição e saúde animal, a partir da cana-de-açúcar. Com 4.400 colaboradores diretos, opera quatro unidades agroindustriais no interior do estado de São Paulo (Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia), com capacidade de moagem de 13,8 milhões de toneladas por safra, posicionando-se entre as maiores produtoras do país, atendendo à crescente demanda global por energia renovável e alimentos de qualidade em um mundo em constante transformação.

A Zilor é uma das fundadoras e acionista relevante da Copersucar, com 12% de participação na maior comercializadora global de açúcar e etanol, presente em mais de 70 países. Somos referência em gestão socioambiental e investimos continuamente em inovação e sustentabilidade para transformar a cana-de-açúcar em soluções que impulsionam um futuro mais limpo e saudável, adotando práticas como a colheita 100% mecanizada e promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atua por meio de projetos sociais voltados à educação, cultura, saúde, segurança e meio ambiente.

Mais informações em <https://ri.zilor.com.br/>

Acompanhe nossas conversas no LinkedIn www.linkedin.com/company/zilor

Zilor - Gerar riqueza e promover o bem-estar da sociedade, por meio da transformação de recursos agrícolas inovadores e naturais em alimentos e energia.





11. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lcumsa entre 130 e 180. O termo lcumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO₂ que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioeletricidade:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcoólica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcoólica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

12. Anexos

| 12.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	3T26	3T25 Reapresentado	Variação 3T26 X 3T25 Reapresentado	9M26	9M25 Reapresentado	Variação 9M26 X 9M25 Reapresentado
Receita operacional líquida	940,5	868,9	8,2%	2.739,6	2.373,4	15,4%
Variação no valor justo do ativo biológico	(36,6)	51,0	n.a	(47,8)	111,9	n.a
Custos dos produtos vendidos	(766,2)	(683,3)	12,1%	(1.968,9)	(1.728,3)	13,9%
Lucro bruto	137,7	236,5	-41,8%	722,8	757,0	-4,5%
Despesas de vendas	(13,3)	(21,9)	-39,3%	(38,3)	(59,6)	-35,8%
Despesas administrativas e gerais	(53,8)	(61,0)	-11,9%	(163,2)	(151,9)	7,4%
Outras receitas operacionais líquidas	(9,9)	2,3	n.a	329,4	(10,2)	n.a
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	60,7	155,9	-61,1%	850,7	535,2	58,9%
Receitas financeiras	112,2	50,6	>100%	310,3	152,0	104,1%
Despesas financeiras	(255,4)	(213,7)	19,5%	(646,8)	(480,9)	34,5%
Variações cambiais líquidas	2,6	27,6	-90,5%	(6,9)	37,5	n.a
Resultado Financeiro Líquido	(140,5)	(135,5)	3,7%	(343,4)	(291,3)	17,9%
Equivalência Patrimonial	18,7	2,3	>100%	48,4	21,7	123,3%
Resultado antes dos impostos	(61,1)	22,6	<100%	555,6	265,6	109,2%
Imposto de renda e contribuição social	28,4	(12,1)	<100%	(148,0)	(71,1)	108,3%
Lucro líquido do exercício das Operações Continuadas	(32,7)	10,5	<100%	407,6	194,5	>100%
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	0,1	n.a	(2,1)	(11,3)	-81,4%
Lucro líquido do exercício	(32,7)	10,7	<100%	405,5	183,2	121,3%

| 12.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	dez-25	dez-24	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.914,2	1.851,6	3,4%
Clientes	35,2	115,5	-69,5%
Instrumentos financeiros derivativos	22,5	-	n.a
Contas a receber - Cooperativa	240,5	274,8	-12,5%
Dividendos a receber	-	-	n.a
Estoques	848,9	1.083,1	-21,6%
Ativos biológicos	222,1	408,1	-45,6%
Impostos a recuperar	85,4	52,6	62,4%
Imposto de renda e contribuição social	72,6	88,5	-18,0%
Adiantamentos a fornecedores	65,4	57,5	13,7%
Despesas antecipadas	10,4	11,0	-5,4%
Total do ativo circulante	3.517,3	3.942,9	-10,8%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	12,2	48,4	-74,7%
Clientes	3,8	5,4	-30,0%
Partes relacionadas	1,0	0,5	92,3%
Depósitos judiciais	799,3	802,9	-0,5%
Impostos a recuperar	34,0	52,6	-35,5%
Total do realizável a longo prazo	850,2	909,9	-6,6%
Investimentos	474,6	229,6	>100%
Outros Investimentos	18,1	18,4	-1,5%
Imobilizado	3.047,5	3.215,4	-5,2%
Direito de uso	1.829,2	1.898,2	-3,6%
Intangível	329,2	428,4	-23,1%
Total do ativo não circulante	6.548,9	6.699,9	-2,3%
Total do ativo	10.066,2	10.642,8	-5,4%

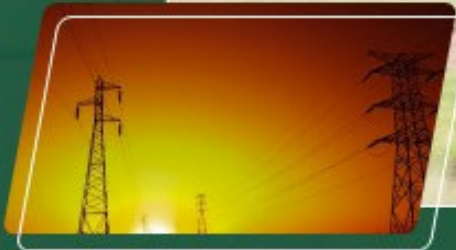
| 12.3. Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ Milhões	dez-25	dez-24	Var %
Circulante			
Fornecedores	396,3	517,1	-23,4%
Instrumentos financeiros derivativos	6,5	53,6	-87,8%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	928,9	523,5	77,4%
Passivo de arrendamento	269,4	276,1	-2,4%
Impostos a recolher	10,7	51,1	-79,1%
Tributos parcelados	0,6	1,3	-49,2%
Obrigações com a Cooperativa	-	-	n.a
Salários e contribuições sociais	102,2	104,0	-1,7%
Dividendos e juros sobre capital próprio	87,6	101,9	-14,0%
Outros Passivos	18,3	113,9	-83,9%
Total do passivo circulante	1.820,7	1.742,3	4,5%
Não circulante			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.762,4	3.410,1	-19,0%
Passivo de arrendamento	1.595,3	1.649,5	-3,3%
Tributos parcelados	1,2	1,8	-32,8%
Obrigações com a Cooperativa	135,5	138,3	-2,1%
Dividendos e juros sobre capital próprio	120,0	19,3	>100%
Provisões para Contingências	832,9	837,6	-0,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	217,2	287,3	-24,4%
Total do passivo não circulante	5.664,5	6.343,8	-10,7%
Total do passivo	7.485,1	8.086,1	-7,4%
Acervo Líquido			
Capital social	911,3	639,6	42,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	509,2	521,6	-2,4%
Reservas de lucros	621,7	1.087,3	-42,8%
Lucros acumulados	364,6	148,2	>100%
Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores	2.406,8	2.396,7	0,4%
Participação de não controladores	174,2	-	n.a
Acervo Líquido	2.581,0	2.396,7	7,7%
Total do passivo e do acervo líquido	10.066,2	10.482,9	-4,0%

12.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	dez-25	dez-24	Var %
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes dos impostos operações continuadas	555,6	265,6	>100%
Lucro antes dos impostos operações descontinuadas	(2,1)	(11,3)	-81,4%
Ajustes de:			
Depreciação e amortizações	581,3	519,8	11,8%
Depreciação da planta portadora	200,4	173,3	15,6%
Consumo do ativo biológico	211,8	176,7	19,9%
Variação no valor justo do ativo biológico	47,8	(111,9)	n.a.
Amortização de mais valia	17,5	-	n.a.
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	5,0	2,1	>100%
Participação nos resultados de empresas investidas	(44,8)	(21,7)	>100%
Perdas em investimentos	7,9	4,1	93,5%
Ganho na alienação de investimento	(301,4)	-	n.a.
Ganho na avaliação de investimento a valor justo	(26,6)	-	n.a.
Reciclagem de reserva de variação cambial de investimento alienado	(5,4)	-	n.a.
Resultado com derivativos	(16,0)	53,6	n.a.
Resultado líquido com instrumentos financeiros designados como hedge accounting	10,9	(5,6)	n.a.
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	(41,2)	4,0	n.a.
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	0,6	(1,8)	n.a.
Juros e variações consecana com direito de uso	88,7	90,1	-1,5%
Apropriação de encargos financeiros	350,6	288,6	21,5%
Constituição de provisões para contingências, líquidas	3,8	7,0	-44,8%
Variações monetárias de contingências	2,4	2,6	-7,5%
Investimento não controladas	(13,4)	9,5	n.a.
Variações em:			
Clientes e outras contas a receber	34,2	(8,4)	n.a.
Instrumentos financeiros derivativos	(26,8)	2,2	n.a.
Contas a receber - Cooperativa	(170,8)	(222,2)	-23,1%
Estoques	(566,0)	(536,3)	5,5%
Adiantamentos a fornecedores	(12,6)	(4,3)	>100%
Impostos a recuperar	(14,2)	11,8	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	13,6	(31,5)	n.a.
Outros Ativos	2,5	(3,0)	n.a.
Depósitos judiciais	4,8	(178,9)	n.a.
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(11,2)	(9,6)	17,4%
Fornecedores	68,7	128,6	-46,6%
Impostos e contribuições a recolher	(45,8)	46,7	n.a.
Tributos parcelados	(0,9)	(6,9)	-87,7%
Salários e contribuições sociais	(6,6)	(11,9)	-44,9%
Outros Passivos	(38,0)	1,2	n.a.
Caixa gerado pelas atividades operacionais	864,5	621,9	39,0%
Juros pagos	(0,2)	(6,3)	-96,5%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(311,2)	(254,9)	22,1%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(74,2)	(84,8)	-12,5%
Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais	479,0	276,0	73,6%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos recebidos da investida	37,9	27,2	39,2%
Aumento de capital social em investimento	(139,5)	-	n.a.
Recebimento pela venda de participação em investimento	626,1	-	n.a.
Aplicação financeira	23,5	25,2	-6,8%
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	(0,0)	14,3	n.a.
Gastos com plantio e tratamentos culturais	(436,2)	(326,0)	33,8%
Aquisição de ativo imobilizado	(135,3)	(153,8)	-12,0%
Aquisição de ativo intangível	-	(2,0)	n.a.
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(23,5)	(732,7)	-96,8%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variação de partes relacionadas	(0,4)	0,4	<100%
Pagamento de arrendamentos	(368,4)	(330,9)	11,4%
Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	(4,9)	(19,8)	-75,3%
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	868,5	1.997,7	-56,5%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(1.025,2)	(1.714,5)	-40,2%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	-	57,8	n.a.
Dividendos pagos	(51,7)	(23,5)	>100%
Juros sobre o capital próprio	(56,0)	(73,9)	-24,3%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(638,0)	(106,7)	>100%
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	(182,5)	(563,5)	-67,6%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.096,7	2.415,1	-13,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.914,2	1.851,6	3,4%

zilor.



Relações com Investidores

Wilson Ernesto da Silva – Diretor Financeiro

Bruno Antonio Costa

Fernanda Ruiz Vieira

Ana Caroline de Campos Moreira

ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247

Uma **nova energia**, um só time.